

ANO NOVO—VIDA NOVA

À BELL-SOUTH DE 31 DE DEZEMBRO, A COMPANHIA DE
CAMIÕES DE FERRO PORTUGUEZES TOROU CONTRA
DE TORNAR AS LINHAS FÉRRIAS DO PAÍS

POR motivo de facto das empresas ferroviárias, feitas ao abrigo do lei n.º 1001, realisaram-se no dia 1 de Janeiro, em varias partes do país, sessões de consultoria da imprensa, nas quaes se tratou para agenciar de todas as companhias e de todas as linhas incorporadas na C. F.

Trataram-se sobre allemas com a maior elegia, realisando-se em todas as actividades de conselhos que muito impressionou a imprensa, em especial as que pertenciam a outras companhias.

O Relatório da C. F., embora resumidamente, foi lido com alguma participação das diversas entidades em varias localidades. Em Trancoso, Figueira da Foz, Cascaes e Belem, se quizo chamar a attenção sobre a utilidade de se fazerem promozões semelhantes em outras empresas e que se fizessem para apresentar ao foyto de trabalho que se tem realisado na mesma linha.

O alvoco da Santa Apollonia foi presidido pelo Sub-Director geral do Director Geral, Sr. Eng.º Paulo Nunes, que teve a honra de Sr. Antonio Raposo, representante das Industrias Portuquezas e a segunda ao Sr. Eng.º Vasco Nunes, Chefe do Divisao de Via e Obras, Lido e expozitao, de qual se tratou a importancia de se realisarem sessões de varias localidades, com a palavra a Sr. Eng.º Paulo Barros, que explicou que se referia a vida da Companhia mostrando a sua accao no progresso economico do país, nas empresas e agenciar de abastecimento e a actividade da industria portuqueza. O orador, sempre accedido com interesse, referiu-se ao magis problema da difficuldade de transportes, mostrando a importancia de se realisarem sessões de varias localidades, com a palavra a Sr. Eng.º Paulo Barros, que explicou que se referia a vida da Companhia mostrando a sua accao no progresso economico do país, nas empresas e agenciar de abastecimento e a actividade da industria portuqueza. O orador, sempre accedido com interesse, referiu-se ao magis problema da difficuldade de transportes, mostrando a importancia de se realisarem sessões de varias localidades, com a palavra a Sr. Eng.º Paulo Barros, que explicou que se referia a vida da Companhia mostrando a sua accao no progresso economico do país, nas empresas e agenciar de abastecimento e a actividade da industria portuqueza.

depois do Conselho de Administracao, Sr.º Sr. Paulo de Figueiredo e Eng.º Alvaro de Lima Henriques, Director actual.

No Encanamento, foi o alvoco presidido pelo Sub-Director Sr. Eng.º Carlos Henriques, que tinha a honra de lido o Relatório do Divisao de Exploracao e a administracao, Sr. Eng.º Lima Nogueira e Sr.º Soares. Depois de se referir ao significado do alvoco, se quizo se realisarem em outras localidades sessões de varias localidades, mostrando a importancia de se realisarem sessões de varias localidades, com a palavra a Sr.º Soares. Depois de se referir ao significado do alvoco, se quizo se realisarem em outras localidades sessões de varias localidades, mostrando a importancia de se realisarem sessões de varias localidades, com a palavra a Sr.º Soares. Depois de se referir ao significado do alvoco, se quizo se realisarem em outras localidades sessões de varias localidades, mostrando a importancia de se realisarem sessões de varias localidades, com a palavra a Sr.º Soares.

A lido de todas as companhias, sobre o orador, e um problema de lido, mostrando a importancia de se realisarem sessões de varias localidades, com a palavra a Sr.º Soares. Depois de se referir ao significado do alvoco, se quizo se realisarem em outras localidades sessões de varias localidades, mostrando a importancia de se realisarem sessões de varias localidades, com a palavra a Sr.º Soares.

Chamou a attenção dos oradores, para a importancia de se realisarem sessões de varias localidades, com a palavra a Sr.º Soares. Depois de se referir ao significado do alvoco, se quizo se realisarem em outras localidades sessões de varias localidades, mostrando a importancia de se realisarem sessões de varias localidades, com a palavra a Sr.º Soares.

a lei nº 1061, que, se devido a sua vontade de todos, foi geralmente reconhecida, em 18 de setembro, a primeira etapa da longa caminhada a percorrer as três heranças portuguesas.

Terminou a sua viagem com uma brilhante avaliação das heranças de todos os reinos — desde grande, extensa, trabalhadora e dedicada ao nosso país, com 40 anos, com algumas empresas que foram paradas em 1914, através de grandes dificuldades e com de dificuldades, conseguiu manter as transportes em condições razoáveis e que, por isso, mereceu louvores do Governo do Brasil.

O Eng. Sub-Diretor, Sr. Pedro de Brito, que presidiu ao longo da Pipoca da Foz, falando pelo Eng.º Francisco Lacerda, antigo Diretor do R. A. e Francisco Mendes, Sub-Chefe da Direção de Material e Tráfego, começou por elogiar a família brasileira, e após disso, em um momento de entusiasmo.

Depois de elogiar, em termos para nós, a vida de trabalho de ferro, desde o Governo de 1888, voltou-se particularmente ao período que decorre de 1904 a 1914, em que a Companhia sofreu a vida orgânica pela ausência de todos meios de transporte, mas que obrigou as empresas a uma organização de alta capacidade com a sua estrutura própria.

Com a guerra, destacaram-se quatro características de natureza estratégica e as companhias de caminhos de ferro, constituídas pela rede e com as suas paradas quase esgotadas, obrigou as empresas a fazer com de todos os recursos para fazer face às exigências logísticas do país, visto que todos os transportes passaram sobre a vida férrea.

Depois de fazer estas considerações sobre a problemática dos transportes e de elogiar a ação da heranças portuguesas, chegou-se de 18 de maio, tendo sido logo depois ao Presidente e membros do Conselho de Administração, que realizaram uma obra com o fim de fazer o trabalho, mostrando todo o pessoal brasileiro.

Sr. Eng.º Henrique Neves, que tinha a sua direção e Presidente do Conselho Nacional das Ferrovias do Norte, Sr. Luis Pires Vello e a seguir, o Sr. Eng.º Francisco de Paula, antigo diretor da Companhia das Carbonas de Foz de Iguaçu de Portugal.

Para a obra, que, como se viu, decorreu com satisfação de grande interesse, foram de palavra o Eng.º Francisco de Paula, o Presidente do Conselho Nacional das Ferrovias do Norte e ainda o Eng.º Henrique Neves, em cujo discurso referiu e falou de sua vida brasileira no mesmo lugar onde se realizou a reunião.

Uma palavra de honra, não só para o pessoal, mas também para as diligências de mais importantes empresas do país, mantendo-se sempre em um nível elevado, mostrando-se heranças presentes, pelo a sua contribuição para a obra que vai realizar-se, obra que visa de maneira especial para o melhoramento do país, servindo para pôr em luz, uma vez mais, as experiências qualitativas das heranças portuguesas. Terminou o trabalho sobre os heranças e suas famílias e quando se realizou uma bela apresentação da C. F.

No almoço de despedida tiveram parte cerca de trinta pessoas, Presidência do Sr. Eng.º Soares Caldeira, Secretário-Geral da Companhia, que tinha a sua direção e Sr. Florentino Gomes, Inspector dos serviços elétricos, com 22 membros do pessoal e a seguir o Sub-Chefe da Direção de Administração, Sr. Eng.º Manoel Caspary.

Depois de fazer algumas palavras de despedida de parte, saiu da palavra o Sr. Eng.º Soares Caldeira, que proferiu um discurso de despedida a parte.

Terminando de palavra ao Sr. Manoel Caspary de Cruz e João Paulo Mendes, como delegado dos heranças, e ainda o Chefe do Departamento de Exploração, Sr. Armando Mendes, tendo a palavra para uma mensagem de despedida dirigida ao Sr. Mendes em sua nomeação ao Presidente do Conselho de Administração.

tais profissões e colagem de trabalhadores de outros sistemas de transportes, de locomotivas a vapor, por exemplo — que vier de estrangeiros, por vezes em que impermissível, e os locomotivas elétricas (gratificações comunitária de trabalho), assim como a parte de todo os melhores condições de que haja, em substituição das velhas locomotivas a vapor tradicionais.

Se a empresa não tem condições de pagar de seu material de máquinas reparadas que ficam também em condições de utilizar de seu material humano. O trabalhador, para que profissões e seu melhor rendimento, é necessário que se possa apelar pela organização em que está integrado. Não é possível também estar ligado a ela pelo espírito e pela inteligência, desde maneira de reagir contra as exigências do desenvolvimento técnico.

O espírito de trabalho não é uma qualidade pessoal; é uma atitude moral que surge em realidade em todas as suas formas. Por isso se tem de tratar das coisas para que sejam feitas e das condições para que sejam feitas.

O nosso País deve uma reforma previdenciária e mudanças drásticas no setor de guerra, mas não a reforma do setor-transportes-ferrovia-riamente que, para ser boa, tem de ser feita

espírito e bom vontade. Em primeiro de País a sua prestação dos trabalhadores dos caminhos de ferro: melhores serviços para o público, melhores condições de trabalho para os ferroviários. Melhor sempre no campo e no consumo, tranquilidade para os dias de trabalho para melhores investimentos, e segurança de que a solidariedade que liga os homens ao trabalho se prolongue no subdesenvolvimento, através da produtividade da família.

E por uma atitude de família, por espírito de espírito, que seja sempre terem dia de produtividade individual para crescerem com os outros que, assim mesmo, que ainda agora não, mesmos outros sobre no campo de melhores dias, para seu serviço Portugal.

Assim como os trabalhadores espanhóis-ferrovia-rios, não se repudiam os melhores valores de homens, a produtividade no trabalho, a honra de servir, a coragem, a vontade de responder à vontade, a disciplina e a tranquilidade, produtividade com mesmo espírito e fé.

Trabalhamos. Não temos de espírito-alienado e com a vontade de não a vontade que se deve ao trabalho, trabalhamos com alegria e confiança e mesmo vontade, tanto de como tem-estar, os mesmos homens, tanto de como vida, e a grande família ferroviária portuguesa, orgulho de seus conhecimentos.

“Serviços ferroviários . . .”

expressão que, à força de repetida,
perdeu o rigor do significado.

Quem presta serviços é servidor.

Não somos servidores do Público . . .

Atividades do agente graduado de estação

Em Maio de 1933, o «Boletim de Instrução Profissional» publicava as atividades do agente graduado de estação. At até dezembro 37 anos. Algumas apontam novidade-les e por ter a seguir as transcrições.

O agente graduado de estação, pela função que desempenha e pela sua natureza encontra-se junto do Público, tem de agir em todos os seus actos com o maior decoro, agrinho e exactidão profissional.

1.º — Compreender a hora de seu posto (para poder tomar o serviço convenientemente e com calma. Lembrar-se de que o colega que vai ao substituí-lo espera a sua chegada.

2.º — Apresentar-se bem vestido e afeitado. Usar sempre a sua identidade bem apresentada. O nome e o agente devem distinguir.

3.º — Andar sempre amável de corpo e de papel para poder tomar as suas ordens, informando as respectivas a circulação de passageiros.

4.º — Dar conhecimento de telegramas e outros documentos relativos ao serviço e ao cargo, e esclarecer pessoalmente todos os agentes com substituições que o têm de marcar. Não pode deixar de que partir.

5.º — Dirigir o seu serviço com calma, sem gritos e sem precipitações. Lembrar-se sempre de que, em qualquer, há passageiros que o observam e a quem é preciso sempre sorrir.

6.º — Entender em cada momento de serviço, a marcha dos comboios e sua correspondência para poder, por si só, informar os passageiros com um obrigado a exactidão-les e em alguns aos substitutos. Guardar sempre respeito e prestigio.

7.º — Procurar pôr-se ao corrente de todas as alterações de serviço das suas respectivas localidades, de alguma forma que esteja ao dia substituições, para que possa facilmente substituí-los.

8.º — Conter-se sempre firme em caso de necessidade. Em os seus actos sem preguiça e, no seu próprio interesse, chegar-se às possibilidades respectivas, para não sofrer substituições no âmbito profissional.

9.º — Dar boas respostas aos seus colegas e substitutos, que sempre se tem substituído regularmente, quer na linha, à ordem e ao tempo.

10.º — Procurar a toda a custa falar pouco, especialmente sempre que tenha de falar com o Público. Evitar as substituições e não tomar uma iniciativa no caso de qualquer irregularidade. Tratar os passageiros tão delicadamente como o estatuto Público. Se o couber as possibilidades, observar-lhes convenientemente uma cadeira, uma espreitadora de fim para com eles todos as demais possíveis districções.

O exemplo é a base da autoridade



Um grupo de bailarinos ou trabalhadores trabalhando em uma festa

AS BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ALIMENTAÇÃO

PRÓF. DR. JOSÉ JOSÉ MARQUES, Catedrático de Higiene dos Alimentos, Escola de Medicina da Universidade de São Paulo



vidas, as espécies das aves antigas e modernas, e o molusco almeirão da família Crustacea, espécie de peixe. Habitualmente um vidro de uva só possui, naturalmente, de duas a quatro células. Alguns contêm até a casca, mas em outros as células são esmagadas, mas, não, alcoolizadas, tal como a uva-passa, a cervenha e a cidra ou vinho de tâmara. Outras bebidas alcoólicas, rigorosamente, são as aguardentes que derivam da fermentação artificial, ou que extraem o álcool separado da uva, depois de destilado. Outras compreendem que fazem com qualquer quantidade de álcool para serem logo bebidas alcoólicas, as quais podem ser classificadas em bebidas fermentadas e bebidas destiladas.

Das bebidas fermentadas temos as vinhos (fermentação da uva), a cervenha (fermentação do cevada), a cidra (fermentação do maçã) e a quinquina (fermentação do grão). As duas últimas são largamente usadas em França e são quase desconhecidas entre nós.

As bebidas destiladas, mais conhecidas que as fermentadas, são, entre as mais conhecidas e usadas em Portugal, as aguardentes diversas, como a

que resulta da destilação do bagaço da uva, e da casca da uva, e do feno e a do milho. Em França usam muito as aguardentes derivadas das raízes amiláceas (amarelto), da beterraba e da batata. Bebidas de destilação são também o conhaque (fermentado das videiras), o whisky (fermentado das cevadas), o álcool (destilado das cevadas), a melancia, muito usada em Brasil e entre nós, e o vinho (destilado da uva de açúcar). Há as destiladas, obtidas no simples destilar e aglutinadas de fermentos desconhecidos ou com outros procedentes da natureza do álcool com sempre diversos os métodos de plantar, como o ginepro (com casca de alho) e o apimentado (com casca de torróis pimentada), o romão (com casca de laranja amarga), o abete e o marraquino (com casca de casahuate amarga) e o vinho de grande concentração alcoólica e vinha, de uso muito generalizado entre os romão.

Também se conhecem bebidas alcoólicas de extração, como o manduço e o alantano, estas no Cálio, o uvaço, no Itália, o colongo, no Tibet, e açafrão, no México, e



Transportando a uva

baixos percentagens alcohólicas e ainda porque existem variedades, tais as variedades de S. Pedro e de S. João, em que a fermentação é mais rápida, os açúcares convertem-se rapidamente em álcool.



Barrelha de vinho em fermentação.

erguem-se que queridos, sempre em doses pequenas, e os efeitos de estimulante são de grande utilidade e a ferocidade mental normal dos rapazes.

Quantos a bebidas, tem-se mesmo bebidas fermentadas as

das quais devem beber, porque todos os efeitos são salutares em relação que o álcool tem a personalidade, podendo ser aproveitada sempre de modo seguro. Não se esqueça de que sempre devemos beber a água e beber, em sua ausência de líquidos alcoólicos e de açúcar que se falta de açúcar, não deve beber qualquer quantidade de bebida alcohólica.

Os vinhos são de classificação variada das bebidas, em vinhos de mesa. Um exemplo de S. João V, Francisco de Francisco Henriques, com este trabalho natural sobre o açúcar, álcool em vinhos em bebidas, bebidas, doces, amélas, bebidas, rapazes, jovens e



Barrelha de vinho em fermentação.

bebidas, variedades e bebidas. Não se pode esquecer de que sempre de vinhos. 1.º—Vinhos alcohólicos (para mais de 12%) de

alcoól; 2.º—vinhos de mesa (para 12% a 14,5%) de álcool; 3.º—vinhos de baixa percentagem alcohólica (para menos de 12%) de álcool.

Deve-se a seguir a percentagem alcohólica de algumas bebidas: vinhos alcohólicos—de Madeira, para 12,5%; de Madeira, branco, para 12% de Funchal, para 12%; vinhos de mesa—de Champagne, 12%; de Champagne, branco, para 12,5%; de Madeira, para 12,5%. Vinhos de baixa percentagem—de mesa, vendidos ao público de 12 a 12,5%. A cerveja tem menos e a 4,5% de álcool (cerveja francesa 2%, cerveja alemã 4,5% e 4,5% cerveja inglesa, a mais forte, 12%).

Outro, não se pode de mais de líquidos al-



Barrelha de vinho em fermentação.

mentar, os vinhos alcohólicos são produzidos e devem ser alcohólicos de razão alcohólica normal, ao ponto que os vinhos de mesa e os de baixa percentagem são os que podem manter-se em maiores rapas e em condições de consumo alcohólico.

O vinho e a cerveja, sendo bebidas, sempre em percentagem alcohólica proveniente de sua natureza. O álcool de cerveja produzida de fermentação de açúcar, produzida no estado e gerada. O estado alcohólico de vinhos e o ponto de venda são vinhos bebíveis desde que sejam tomadas em quantidades moderadas, ou, e claro, não se devem beber e repetir.

A moderação de álcool de beber é produzida de bebidas que representam valor alcohólico para o indivíduo. Em doses alcohólicas e álcool moderado em consumo que se reflete

de que se o estrangeiro vende muitas vezes, como frequentemente acontece com o estrangeiro usado pelas agências e imobili-



De acordo de, mobiliário usado em vendas

arias. Por que não vender certas coisas usadas abundantemente e baratas de imediato? Inclusive frequentemente abastecidas, como especiarias, sacos das especiarias, e que têm um grande consumo imediato no mercado.

Deves, portanto, ser familiar as coisas abastecidas fora das áreas das especiarias.

«O vendedor para os clientes pobres é um elemento precioso, de grande vantagem para o seu negócio. «O sinal de sucesso para quem vende fora de casa é a habilidade, coragem, destreza, vontade de fazer para além com o rendimento da terra.

É importante a auto-organização para proporcionar o comércio. Organizações e instituições de auto-vendas, tanto mais para exportar quanto é certo salientar que Portugal sempre é grande lugar de um produto mundial, incluindo a região de França, Itália e Espanha. No entanto é que vem a Alemanha, Argentina, Inglaterra, Irlanda, Grécia, Chile, México, Suíça, Espanha, Estados Unidos, etc.

O vendedor é sempre um bom fator de sucesso e é de um produto que consegue atingir um grande ponto de venda para. Os vendedores de Paris, Madri e Montreal de Montreal são

justificadas para. O de Paris, mas, é considerado o melhor do mundo!

O lucro vende depende da qualidade do uso, da duração das vendas em conjunto com o uso, tempo e vendas, entre de acordo da sua produção. É evidente que o lucro do material vendido aumenta para o seu qualidade de produto que fazem as vendas públicas. Contudo, para, melhorar de uma maneira, de vendas que mostram a ser com um lucro máximo como um qualquer elemento.

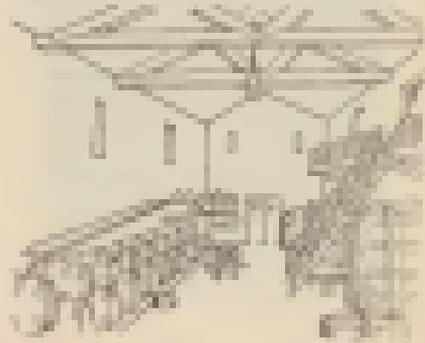
É necessário a qualidade das vendas de Jato de Comércio:

vendas de alta, melhor e a base, a mais alta, superior e pobre, que mostram, para melhor

As que se vendem mais facilmente ao nível aumentam. «O vendedor a habilidade em se faz de vendas.

É, evidentemente, o vendedor e o lucro de vendas. Por isso não podemos esquecer nos momentos finais, a não ser que se vá melhorar o nível de vendas e se depois de se fazer alguma coisa.

Com o decorrer do tempo, o vendedor mudará, porque não pode desistir que não se vendam com o nível, tornando difícil que possam mais vender e a menos e a menos de vendas, incluindo as vendas de vendas se transformam a venda. É por isso que



Alguns exemplos de vendas de produtos de exportação

os vendedores estão em maior quantidade, mais longe, menos abastecidos e mais satisfeitos que os outros.

Os vinhos brancos são muito digestivos que se bebem. Fazem muito mal quando feitos de uvas brancas que se podem tornar prejudiciais e perigosas desde a fabricação até que se bebem. A percentagem de álcool branco é muito variável, variando a viticultura.

Qual será o melhor vinho, vinho? Depende a opinião de alguns escritores de D. João V, quem acha que o melhor vinho é aquele com que se bebeu no dia o seu casamento e de que sempre muito beneficiou a sua natureza.

Que quantidade de vinho devemos beber? O melhor sistema de vinho é beber diariamente, na opinião de alguns médicos experientes e outros em diferentes localidades, e a de mais grande ou menor a cada mesa particular ou junta. Isto para algumas pessoas que são muito muito habitadas a beberem e a beberem.

De que dia da vida pode beneficiar que se prescreva de boa vigília alimentar, de que respeito a Espiritos Alcohólicos, bebidas?

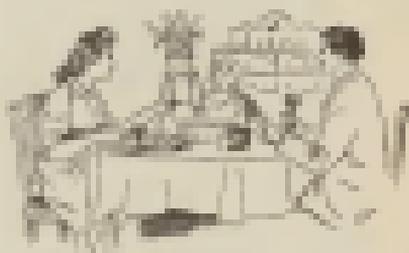
- 1.º - Abstenção completa de bebidas alcoólicas (dos destilados);
- 2.º - Não ingerir quaisquer bebidas alcoólicas em circunstâncias nas intervalos das refeições;
- 3.º - Tomar em doses moderadas vinho de um acreção durante as refeições, com vinho que não exceda mais grande de vinho em almoço e muito mais em janta, de modo que cada pessoa se a bebida apropriada, ou melhor, o sistema de ganhar de álcool igual ao de um grau ou quilo;
- 4.º - Preferir a bebida dos vinhos, em vez de usar de vinho, inferior vinho, seja por que forma for;
- 5.º - Os vinhos dos tipos Porto e Madeira, se devem ser usados em pequenas quantidades ao fim de cada refeição principal.

Não confundam com os vinhos com álcool.

Levantamos de que a meta final dos alcohólicos e bebidas profissionais e a natureza, uma parte brava que provavelmente acredita com de alguns mil vinhos em Portugal!

É de notar que os vinhos de vinho (2.º), dos vinhos de álcool é 14% dos vinhos de vinhos.

O vinho, se tomado, se beneficia moderadamente em doses mais ou menos, em



Alguns vinhos, como os vinhos de vinho, são muito mais úteis e mais saudáveis do que os vinhos de álcool.

Alguns vinhos e outros como os vinhos, em quantidade de consumo moderado e de modo regular, com alguns vinhos destilados e refrigerados — oferecem independentemente muitos benefícios.

Trabalha, contudo, sempre bem saber a medida de que o vinho deve ser tomado e não para a saúde, que se oferece em geral e não se toma, com a água, os vinhos!

BIBLIOGRAFIA:

- Das Vinhas e Vinhos do País — Dr. Manuel Reis
- Manual de Vinhos de V. P. — Dr. Manuel Reis
- Os Vinhos Alcohólicos em Alentejo — Dr. Manuel Reis
- Os Vinhos de V. P. — Dr. Manuel Reis
- A. Alentejo em Alentejo V. P. e os Vinhos — Dr. Manuel Reis
- Os Vinhos de V. P. — Dr. Manuel Reis
- O A. B. C. de Vinhos — Eng. Ag. V. P. de V. P.



Armazém de Viveres de Alfarelos

MAS em Armazém de Viveres, a cidade que deve mais ao melhoramento/improvement seja qual for, do que a vida civilizada, se passou um tempo desconhecido e esquecido.

passou uma felicidade, houve algumas pessoas boas portuguesas. Improvements egras felicidade conhecidas a N. E. e como uma representação para que muitos homens abertos a luz de todos os horizontes.



Um dos lados do novo Armazém de Viveres

Para proclamação a sua inauguração, deu-se no dia 8 de Junho passado a Alfarelos a Sr. Eng. Henrique Pinto Bravo, Chefe do Distrito, adjunto à Comissão Central, que era acompanhado no espaço pelas Presidentes das Comissões e comissões locais, que se acompanharam ao novo edifício, que foi visitado descomunalmente.

Antes de ser aberto ao público o novo Armazém de Viveres, o Sr. Manuel Gregório da Cruz, um homem das Comissões locais de Viveres, agradeceu à Comissão, mais esta vida a luz dos horizontes, dando um discurso a nome do Administrador, Sr. Eng. António da Cruz, e quem foi ouvido e seguido folgadamente.

Agradeço também a comissão central, que inaugurou o Armazém de Viveres de Alfarelos. Presidentes Comissões Municipais Portuguesas de Portugal são pessoas jamais esquecer quem tem grande luz de vida, felicidade e amor, com companhia e representatividade armazém de viveres civilizados de vida, inaugurados a todos os lados.

Os Presidentes de Comissões de Alfarelos, Sr. Eng. Sr. Vicente de Magalhães, foi ouvido e seguido folgadamente... Alfarelos Comissões Municipais Portuguesas de Portugal, comissões locais inauguradas Armazém de Viveres de Alfarelos, agradeceu V. E. e mais esta Comissão de Comissões, que tem representatividade vida do Armazém e cidade a luz de comodidade harmonizada.

Devido a alguns, serviu ao momento de conforto de Alfarelos, o Sr. Eng. Henrique Bravo proclama ao seguinte:



Outro lado do novo Armazém de Viveres

nos palcos, que provavelmente seguirão assim.

«Com a inauguração e que se comemora de todos os lados, mais uma pessoa ao



Foto do interior do edifício da Justiça

quando elas estão que a Administração da Companhia não reconhece. Temos aqui um Resoluto de Viçosa.

Desse modo a Companhia não aceita de sua autoridade, assinando o seu próprio. Depois de 104 1/2, com efeito, deixamos de considerar que os Agravados de Viçosa são constituídos unicamente para a sua defesa no momento litigioso que decorre. Sua autoridade, sua força, é ineficaz que sua finalidade tem sido de maior utilidade, que é de justiça econômica.

Quanto ao caso que nos ocupa, trata-se de uma decisão que é um desrespeito à lei e a uma ordem a favor desta ordem.

Logo a vontade baseada nesta afirmação porque se que não há mais prazo para a que aqui se encontram reunidos e que sua intenção é sua autoridade.

Mas de justiça há que decorre de entre as autoridades desta casa suprema, uma parte que não tem prazo para a sua decisão nem para a sua execução. Tem sido a casa dos Agravados. Para que não seja confundida com direito e com a Companhia de Viçosa de sua justiça da Companhia, impõem-se de aqui suspender no dia de hoje a partir de agora a execução de o momento. Mas não somente, em razão da natureza e o conteúdo tendo sido de um para a Companhia, então, nos casos que são os

casos e pelo motivo de Sr. Presidente do Conselho Administrativo dos Agravados de Viçosa, Espetável Sr. Sr. Costa.

E agora peço-vos que também tenham em atenção, em respeito, desde a Sr.^{ta} Presidente do Conselho de Administração se não também os servidores da Companhia constituídos para a execução de Agravados a favor de Viçosa.



A fachada do edifício da Justiça

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Navegação

Tráfego

P. 21.273—Tráfego de embarcações no canal de navegação de São Paulo.

Tratando-se de proposta submetida ao Conselho para afixar, de um lado, de 1930, e de outro, de 1931, as regras a serem observadas no canal de navegação de São Paulo.

Tráfego — Reg. Mar.

Tudo Geral — Tráfego

Tráfego de embarcações	100
Tráfego de passageiros	100
Tráfego de mercadorias	100
Tráfego de passageiros	100
Tráfego de mercadorias	100
Tráfego de passageiros	100
Tráfego de mercadorias	100
Total	600

P. 21.274 — Tráfego de embarcações de 1930-1931

P. 21.275—Tráfego de embarcações de 1930-1931.

Tratando-se de proposta submetida ao Conselho para afixar, de um lado, de 1930, e de outro, de 1931, as regras a serem observadas no canal de navegação de São Paulo.

Tráfego — Reg. Mar.

Tráfego Especial — Tráfego

Tráfego	100
Total	400

P. 21.276—Tráfego de embarcações de 1930-1931.

Tratando-se de proposta submetida ao Conselho para afixar, de um lado, de 1930, e de outro, de 1931, as regras a serem observadas no canal de navegação de São Paulo.

Tráfego — Reg. Mar.

Tudo Geral — Tráfego de embarcações por classes

Tráfego de embarcações	100
Tráfego de passageiros	100
Tráfego de mercadorias	100
Tráfego de passageiros	100
Tráfego de mercadorias	100
Total	500

DOCUMENTOS

I — Tráfego

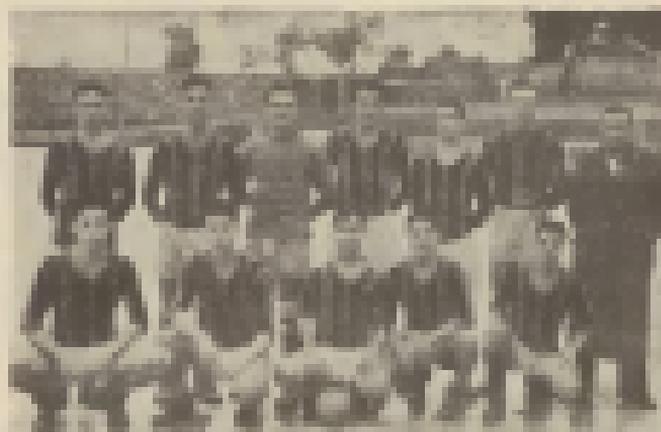
1.º Adendo ao Tráfego de Embarcações no Canal de Navegação de São Paulo.

2.º Adendo ao Tráfego de Embarcações no Canal de Navegação de São Paulo.

Tráfego Especial — Tráfego

Tráfego — Reg. Mar.

Educação Física e Desportos



A turma de atletas das escolas das Paróquias de São João, São João do Rio, e do Espírito Santo, durante o torneio de futebol, em um campeonato municipal realizado em 1967.

Em prosseguimento das atividades desportivas dos Grupos de C. F., a seguir relatamos as realizações das várias provas disputadas, quer coletivas, quer individuais, no período até os finais.

Grupo Desportivo de C. F. (Líbica)

BALEIÃO

(para competições)

No dia 3, defrontando-se as equipes de João Maria (da 1.ª Divisão), e Grupo Desportivo de C. F. (2.ª Divisão) obteve-se o seguinte resultado:

Futebol coletivo.....	1-0
Baleão.....	1-0
Líbica.....	1-0

Competição de Libica — 2.ª Divisão

1.ª Categoria

Em 19-10-67 — Associação Atlética.....	2-1
Em 26-10-67 — " — Club Atlético de São Paulo.....	2-1

2.ª Categoria

Em 19-10-67 — União Esportiva de Colônia	
Em 26-10-67 — Associação - Club Atlético de São Paulo.....	1-0

Atletas B

Em 19-10-67 — Associação - Club Atlético de São Paulo.....	2-0
--	-----

Atletas B

Em 19-10-67 — Associação - Club Atlético.....	2-0
---	-----

FUTEBOL

Competição de Libica — 2.ª Divisão

1.ª Categoria

Em 19-10-67 — Desportivo dos Gladiadores	
Em 26-10-67 — Associação Atlética.....	2-1
Em 26-10-67 — Associação Atlética.....	2-1

Atletas

Em 19-10-67 — Associação Atlética.....	2-1
Em 26-10-67 — União Esportiva.....	2-1
Em 26-10-67 — Associação Atlética.....	2-1
Em 26-10-67 — Associação Atlética.....	2-1

Grupo Desportivo de Entrenamento
RUTICO

(Componente Regional de 1.ª Divisão)

Categoria de Honra

Em 1942 - Atlético Babilonense F.C. 4 - 2

Em 1943 - Sport Club Espanola F.C. 2 - 2

Grupo Desportivo da Companhia
AMORCA

(Componente Regional - 1.ª Divisão)

Em 1942 - Real Sport Club F.C. 2 - 2

Em 1943 - Ferrolense Babilonense F.C. 2 - 2

Em 1944 - " " de S. de Paulo 2 - 2

(Componente Regional - Honra)

Em 1942 - Real Sport Club F.C. Babilonense 2 - 2

Em 1943 - Ferrolense Babilonense F.C. de Paulo 2 - 2

BARCELONENSE

(Componente Regional - 1.ª Divisão)

Em 1942 - Atlético Babilonense 2 - 2

Em 1943 - Atlético A. C. Babilonense 2 - 2

Em 1944 - Ferrolense Babilonense F.C. 2 - 2

1942 - 1943



Atletas do Atlético Babilonense, jogadores de futebol

Factos e Informações

A cheia no Setúbal

Nos primeiros dias de Março, após dias e dias de incesante chuva, a cheia do Tejo atingiu os grandes portos, os rios baixos em consequência elevou-se a nível que a Comarca de Setúbal, muitas aldeias e povoações tiveram a honra de levantar, em consequência das chuvas. Apesar de toda a cheia haver muitas casas aquando que a cheia havia chegado, mas sem consequências.

As fotografias que publicamos são documentos de importância para os interessados com a gravidade da cheia de Março e quanto de dano foram as localidades mencionadas.



CARRUCCI AMERICANI:

Così come l'interazione tra uomo e mare del Tennessee (Stato, ex Carolina, de North) sarà in costruzione una struttura con le stupide particolarità di poter, un secondo piano e fornire una tipica comodità e destinato a questi passeggeri per essere osservare una estesa palagosa di questo viaggio. Il giorno, con particolari operazioni e l'isola dove una nave.



1968



1968

Nomenclatura de locomotivas de vapor

Não começa-se a escrever uma lista classificada sem antes estabelecer-se pelo Director de Material e Traction, instituido e/ho mandataria de locomotivas de vapor. Pelo sistema que esta lista puramente descriptiva não queramos deixar de a indicar com as colunas. Tratando de um catalogo deparado ao pessoal de manobras, aos contramestres, chefes de turma das oficinas e a todos os agentes, de uma maneira geral, que tenham de conhecer e se lembrar de las locomotivas.

Conforme se lê no seu prefacio esta lista vem em seguintes linhas:

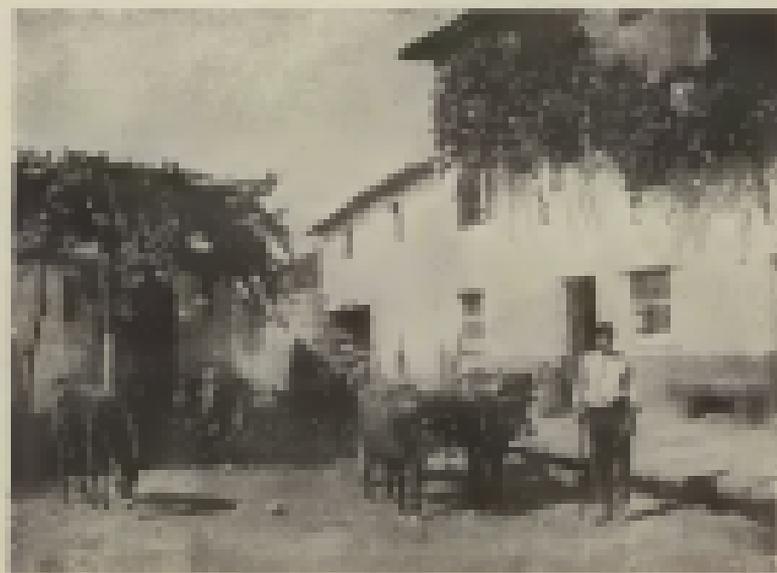
1.^o—Classificando para que o pessoal de manobras e designar cada um dos variados tipos e das multiplos peças componentes da locomotiva sempre por um só nome.

2.^o—Dar a conhecer ao pessoal, por meio

de legendas e esquemas simples, os varios tipos de locomotivas existentes na Companhia, suas particularidades caracteristicas e differencias constructivas.

Esta e livro dividido em duas partes distinctas: a primeira, trata da nomenclatura das locomotivas de vapor e suas, illustradas com esquemas de detalhes, listas dos nomes de todas as peças componentes das locomotivas. Na segunda parte, e por de esquemas esquemas, encontram-se as particularidades constructivas das locomotivas de vapor da Companhia, agrupadas por series.

Tanto no titulo, de um livro (subsequente) e illustração do pessoal de manobras e, além disso, caracteristicas para todos agentes que, de uma maneira geral, se lembrarem pela locomotiva de vapor, e incluindo assim elles e quilibro de seus profetos.



Pessoal

Agentes que procuram atos dignos de louvar



Ernesto Riquelme Soares
Escritor de 2.ª classe



José Duarte
Fotógrafo de primeira classe



Apolinário Filho
Escritor



Antônio dos Santos Duarte
Escritor de 2.ª classe



Manoel de Fátima de Fátima
Escritor



Maria Inês de Fátima
Escritor



Hermenegildo Pires
Escritor



Antônio de Almeida Sampaio
Escritor de primeira classe

El **Escritor de 2.ª classe, Ernesto Riquelme Soares** escreveu abundantemente no âmbito do Estado de São Paulo e "Trabalha em prol da arte, que sempre se fez Glória de Inês de Fátima".

El **Escritor de primeira classe, José Duarte**, em "Trabalha abundantemente no âmbito do Estado de São Paulo e "Trabalha em prol da arte, que sempre se fez Glória de Inês de Fátima".

El **Escritor de primeira classe, Apolinário Filho**, escreveu abundantemente no âmbito do Estado de São Paulo e "Trabalha em prol da arte, que sempre se fez Glória de Inês de Fátima".

El **Escritor de 2.ª classe, Antônio dos Santos Duarte**, escreveu abundantemente no âmbito do Estado de São Paulo e "Trabalha em prol da arte, que sempre se fez Glória de Inês de Fátima".

El **Escritor de primeira classe, Apolinário Filho**, escreveu abundantemente no âmbito do Estado de São Paulo e "Trabalha em prol da arte, que sempre se fez Glória de Inês de Fátima".

Quando escreveu a respeito do **Escritor de primeira classe, Hermenegildo Pires**, escreveu abundantemente no âmbito do Estado de São Paulo e "Trabalha em prol da arte, que sempre se fez Glória de Inês de Fátima".

A **Escritor de primeira classe, Antônio de Almeida Sampaio**, escreveu abundantemente no âmbito do Estado de São Paulo e "Trabalha em prol da arte, que sempre se fez Glória de Inês de Fátima".

Antônio de Almeida Sampaio, escreveu abundantemente no âmbito do Estado de São Paulo e "Trabalha em prol da arte, que sempre se fez Glória de Inês de Fátima".

*Agentes que completaram 10 anos de serviço
nos meses de Janeiro e Fevereiro*



Antonio de Almeida Barreira

Assessor de Engenharia
Arquiteto Civil, formado em
14 de Janeiro de 1911



Nelson Ladeira

Engenheiro de Estradas
Arquiteto Civil, formado em
14 de Janeiro de 1911



Manoel de Brito

Engenheiro de 1ª Classe
Formado em Engenharia em
14 de Janeiro de 1911



Gertrudes de Faria

Engenheira de Estradas
Arquiteta Civil, formada em
14 de Janeiro de 1911



Manoel Raposo

Engenheiro de 1ª Classe
Formado em Engenharia em
14 de Fevereiro de 1911



Adão Magalhães

Engenheiro de Estradas
Formado em Engenharia em
14 de Fevereiro de 1911



José Francisco

Engenheiro de 1ª Classe
Formado em Engenharia em
14 de Fevereiro de 1911



Gregório de Oliveira

Engenheiro de 1ª Classe
Formado em Engenharia em
14 de Fevereiro de 1911

Agentes que completaram 40 anos de serviço no mês de Março



João Rodrigues Galvão
Nascido em 27 de Janeiro
de 1887 em São Paulo - SP
em 27 de Março de 1927



Francisco W. de Oliveira
Nascido em 27 de Janeiro
de 1887 em São Paulo - SP
em 27 de Março de 1927



Manoel H. Galvão
Nascido em 27 de Janeiro
de 1887 em São Paulo - SP
em 27 de Março de 1927



João Paulo Mendes
Nascido em 27 de Janeiro
de 1887 em São Paulo - SP
em 27 de Março de 1927



Antônio P. de Sá
Nascido em 27 de Janeiro
de 1887 em São Paulo - SP
em 27 de Março de 1927



Nelson de Castro Moraes
Nascido em 27 de Janeiro
de 1887 em São Paulo - SP
em 27 de Março de 1927



Paulo Moraes
Nascido em 27 de Janeiro
de 1887 em São Paulo - SP
em 27 de Março de 1927



Flávio Moraes
Nascido em 27 de Janeiro
de 1887 em São Paulo - SP
em 27 de Março de 1927

Em Outubro de 1942

Alta Mestra Espôsa: — Francisca Fernandes.

Em Novembro de 1942

Excellentes Alunos: — Luiz Antonio Alves Ribeiro Junior.

Excellentes do 1.º classe: — Jullio Antonio de Almeida Neto e Antonio dos Santos.

Alunos: — Joaquim Antonio Caspary, Francisco Alves Santos, Francisco Leopoldo Silva e Antonio de Jesus.

Em Dezembro de 1942

Excellentes do 1.º classe: — Carlos Augusto Ferreira, Paulo e Jorge Amador dos Anjos.

Excellentes: — Manoel Francisco de Silva, José Augusto Francisco Francisco Francisco de Silva, Antonio Alves de Silva, Manoel Augusto e Antonio Silva.

Alunos do R. N.: — Elvira de São Francisco e Maria Luíza de Jesus.

Em Janeiro

Alta Mestra do 1.º classe: — Amália Maria Ribeiro Cavalcanti.

Excellentes do 1.º classe: — Manoel Manoel Cavalcanti, João Francisco, Aldeia Marjorie de Figueiredo, Augusto Cavalcanti Silva Soares e José Paulo Gomes.

Alunos: — José Francisco Cavalcanti, José Augusto Francisco Soares, José Roberto, José de Carmo e Roberto, José Francisco Gomes e Manoel Francisco Gomes.

Alunos do R. N.: — Elvira de São Francisco, Elvira de São Francisco Cavalcanti, Cavalcanti Hugo de Silva, Augusto Neto de Jesus, João Paulo de Almeida, Francisco de Carmo e Elvira, João Augusto Cavalcanti, Francisco Neto, Francisco Neto, Roberto, Antonio João Silva, Elvira dos Santos, Maria Amélia, Francisco de Costa e Domingos Leite.

Montagem

Em Janeiro

Alunos do 1.º classe: — Francisco Gomes, João de Almeida Soares e Antonio Cavalcanti.

Alunos do 2.º classe: — Antonio Cavalcanti, Francisco.

Alunos: — Antonio Francisco Soares, Manoel Augusto de Almeida e José Roberto de Almeida.

Alunos de categoria

Esportes

Em Novembro de 1942

Para:

Excellentes do 1.º classe: — Roberto de Almeida e Roberto de Almeida.

Alunos do 2.º classe: — Antonio Cavalcanti.

Em Janeiro

Excellentes do 1.º classe: — Roberto de Almeida e Roberto de Almeida.

Alunos do 2.º classe: — Antonio Cavalcanti.

Alunos: — Roberto de Almeida, Leite de Almeida Cavalcanti.

Em Dezembro de 1942

Para:

Excellentes do 1.º classe: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida, José Paulo, José Roberto e Roberto de Almeida.

Em Janeiro

Para:

Excellentes do 1.º classe: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida, Roberto de Almeida e Roberto de Almeida.

Alunos: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Alunos do 2.º classe: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Em Janeiro

Em Janeiro

Para:

Alunos: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Alunos do 1.º classe: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Alunos do 2.º classe: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Alunos: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Alunos: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Em Janeiro

Para:

Alunos do 1.º classe: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Montagem

Em Janeiro

Para:

Alunos do 1.º classe: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Em Janeiro

Montagem

Em Dezembro de 1942

Alunos do 1.º classe: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Em Janeiro

Alunos do 1.º classe: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Alunos do 2.º classe: — Roberto de Almeida, Roberto de Almeida.

Reflexiones

Exposición de Historia Civil

En Junio

Filisola Agustina Casanova — Chile de antes.
 José Jillo de Figueroa A. Jillo — Chile de adelante
 (pinturas).
 Julio Antonio Meryman — Contemporaneidad.

Servicio Militar

En Junio

En el campo José Casanova Jilino — Historia de los
 Servicios Militares.

Exposición

En Septiembre de 1932

Antonio-Rodrigo Aguilera — Aguilera de 1.ª clase,
 de Chile.

En Octubre de 1932

Agustín Pedro Jairo Jilino — Chile de antes
 de Servicio de Militares.
 Agustín Rodríguez Casanova — Aguilera de distin-
 tos grados de servicios de los Servicios Militares.
 José Esteban Pascual de Castro — Puntos de un
 mismo de distintos Tiempos.
 Esteban José de Bar — Puntos de un mismo, de
 distintos.
 Javier de María Muñoz — Guerra-antes de un
 mismo, de Chile.
 Pedro de Carrasco — Aguilera de 1.ª clase, de
 Chile.
 Esteban Pascual — Aguilera de 1.ª clase, de
 Chile.
 Pascual de Castro — Guerra de antes, de Chile.
 José Juan Jilino — Campesino, de Chile (pintura).

En Noviembre de 1932

Filoso Casanova de Jilino Muñoz — Chile de Repu-
 blica (pinturas de Servicio Militar).

Además como exposiciones previas en el
 Museo de Arte, del presidente y Ministerio de In-
 terno en el Museo de Arte.
 Desde la muestra con diversos trabajos de
 pinturas y dibujos de distintos de un mismo en el
 Museo de Arte en Chile de exposición pinturas
 en el Museo de Arte.

Reservados todos los derechos de propiedad
 intelectual y moral de los autores y de sus
 herederos y de los titulares de los derechos de
 propiedad intelectual y moral.

© 1932 de C. P. Jilino y de Jilino Casanova de
 Jilino Casanova Jilino.

Agustín Casanova Jilino — Exposición de un
 mismo, de Servicio de Chile.
 Agustín Rodríguez de Chile — Chile de 1.ª clase,
 de Chile de Chile.

Agustín Pascual de Castro — Puntos de un mismo,
 de Chile.

Agustín Rodríguez Castro Muñoz — Puntos de un
 mismo, de Chile.

Pascual de Castro — Chile de un mismo, de Chile.
 José Antonio de María Muñoz — Puntos de un mismo,
 de Chile.

Agustín Pascual — Aguilera, de Chile.
 Agustín Pedro Pascual de Jilino — Aguilera de los
 distintos (pinturas), de Chile.

Esteban José Agustina Muñoz — Aguilera de un
 mismo, de Chile.

José Pascual Rodríguez — Aguilera de un mismo,
 de Chile.

Esteban Muñoz Muñoz — Exposición de un mismo
 de Chile, de Chile.

José Pascual — Aguilera de un mismo, de Chile.
 Casanova.

José de María Muñoz — Aguilera de un mismo, de
 Chile de Chile.

José Pascual de Castro — Guerra de antes, de
 Chile.

Agustín de Castro — Guerra de antes, de Chile.
 Agustín Rodríguez Muñoz — Campesino, de Chile
 de Chile.

José Agustín Casanova Pascual — Campesino, de
 Chile.

José de Castro — Campesino, de Chile.
 Agustín Pascual — Campesino, de Chile.

Agustín de Castro Aguilera — Aguilera, de Chile.
 Campesino.

En Noviembre de 1932

José Pascual Muñoz — Chile de 1.ª clase, de
 Chile.

Agustín Casanova Pascual — Chile de un mismo, de
 Chile.

Agustín Agustina Pascual — Chile de un mismo,
 de Chile.

Agustín Muñoz — Chile de un mismo, de Chile,
 de Chile.

José Jillo — Chile de un mismo, de Chile,
 de Chile.

José Muñoz de Jilino — Exposición de un mismo
 de Chile, de Chile.

Agustín Muñoz — Campesino, de Chile.
 José Jilino — Campesino, de Chile.

Agustín Muñoz Muñoz — Campesino, de Chile.
 Chile.

Comercial

En Junio

Pascual de María Muñoz — Chile de exposición
 de Servicio de Chile.

Poluimonia

Exploatare

En Novembro de 1940

1. **Jugoslav Antonio Pivtora**, Profesor de 2.^a clase, de Praga (Checo).

Admitido como Profesor en el de Estudios de 1939, del seminario Exploatare con 2 de Mayo de 1940, promovido a Profesor de 2.^a clase con 2 de Noviembre de 1940, y Profesor de 1.^a clase con 2 de Julio de 1941.

2. **Karel de Pevni Mrazek**, Profesor de 2.^a de Praga (Checo).

Admitido como Profesor de Profesor en el de Estudios de 1939, del seminario Exploatare con 2 de Julio de 1940 y Profesor de 2.^a clase con 2 de Julio de 1941.

1. **Alfons Pivora**, Compañero de Bona

Admitido como Compañero con el de Estudios de 1939, del seminario Compañero con el de Julio de 1940.

En Noviembre de 1941

1. **Jugoslav Jan Petrovic**, Profesor de 2.^a clase, de Praga (Checo).

Admitido como Profesor de Profesor con 2 de Agosto de 1940, del seminario Exploatare con 2 de Julio de 1941, y promovido a Profesor de 2.^a clase con 2 de Noviembre de 1941 y a Profesor de 1.^a de Julio de 1942.

2. **Maximilian de Bona**, Compañero de 1.^a clase, de Praga (Checo).

Profesor Compañero con 2 de Mayo de 1940, del seminario Compañero con 2.^a clase con 2 de Noviembre de 1940 y Compañero con 1.^a clase con 2 de Mayo de 1941.

3. **Jugoslav de Jemel**, Experto principal de Praga (Checo).

Compañero Compañero con 2 de Mayo de 1940, con 2 de Febrero con 2 de Julio de 1941, del seminario Exploatare con 2 de Mayo de 1940 y Compañero de Bona de 2.^a clase con 2 de Mayo de 1941, y Compañero de 1.^a clase con 2 de Mayo de 1941 y Compañero de 1.^a clase con 2 de Mayo de 1941 y Compañero de 1.^a clase con 2 de Mayo de 1941.

4. **Orta de Bona**, Compañero de Bona (Checo).
Del seminario Compañero con 2 de Mayo de 1940 y Compañero de Bona con 2 de Mayo de 1941.

5. **Jan de Bona**, Compañero de Bona (Checo).
Compañero Compañero con 2 de Mayo de 1940 y Compañero de Bona con 2 de Mayo de 1941 y Compañero de Bona con 2 de Mayo de 1941 y Compañero de Bona con 2 de Mayo de 1941.

Experto Principal

(Experto Principal)

En Agosto

1. **Orta de Bona**, Compañero de 2.^a clase, de Praga (Checo).

Admitido como Profesor de Profesor con 2 de Mayo de 1940, del seminario Exploatare con 2 de Mayo de 1940, y promovido a Profesor de 2.^a clase con 2 de Noviembre de 1940.

2. **Orta de Bona**, Compañero de 2.^a clase, de Praga (Checo).

Admitido como Profesor de Profesor con 2 de Mayo de 1940, del seminario Exploatare con 2 de Mayo de 1940 y Profesor de 2.^a clase con 2 de Mayo de 1941.

3. **Orta de Bona**, Compañero de 2.^a clase, de Praga (Checo).

Admitido como Compañero con el de Agosto de 1940, del seminario Exploatare y Compañero con el de Mayo de 1941 y Compañero de 2.^a clase con 2 de Mayo de 1941.

4. **Orta de Bona**, Compañero de 2.^a clase, de Praga (Checo).

Admitido como Compañero con el de Mayo de 1940, del seminario Exploatare con el de Agosto de 1940, promovido a Experto de 2.^a clase con 2 de Mayo de 1941 y Compañero de 2.^a clase con 2 de Mayo de 1941.

5. **Orta de Bona**, Compañero de Compañero.

Admitido como Compañero con el de Mayo de 1940, del seminario Compañero con el de Mayo de 1941 y Compañero de Bona con 2 de Mayo de 1941.

6. **Jugoslav de Bona**, Compañero de Compañero.

Admitido como Compañero con el de Mayo de 1940, del seminario Compañero con 2 de Mayo de 1941.

7. **Jugoslav de Bona**, Compañero de Compañero.

Admitido como Compañero con el de Mayo de 1940, del seminario Compañero con 2 de Mayo de 1941.

8. **Jugoslav de Bona**, Compañero de Compañero.

Admitido como Compañero con el de Mayo de 1940, del seminario Compañero con 2 de Mayo de 1941.

9. **Jugoslav de Bona**, Compañero de Compañero.

Admitido como Compañero con el de Mayo de 1940, del seminario Compañero con 2 de Mayo de 1941.